

## Recursos para uma abordagem pluricêntrica da língua portuguesa com foco no Português de Moçambique

Carla Maria Ataíde Maciel<sup>1</sup>

### Resumo

Apesar de a dimensão pluricêntrica da língua portuguesa ser reconhecida politicamente, a prática do seu ensino continua a ser dominada por duas normas: a europeia e a brasileira. Estudos descritivos realizados desde meados dos anos 90 têm indicado que a variedade do Português de Moçambique já apresenta características próprias. Ainda não existe uma gramática descritiva desta variedade, mas é necessário aproveitar os recursos existentes, quer sejam estudos descritivos e dicionários de moçambicanismos, quer sejam materiais autênticos demonstrativos do seu uso no quotidiano da sociedade, para mostrar aos aprendentes que esta variedade existe e difere da norma de referência no país. Neste artigo, apresentam-se alguns recursos disponíveis *online* e sugerem-se algumas estratégias para uma abordagem pluricêntrica da língua portuguesa, com foco no Português de Moçambique.

**Palavras-chave:** dimensão pluricêntrica, norma, variedade.

### Introdução

A língua portuguesa é considerada uma língua pluricêntrica, mas o seu ensino é dominado por duas normas: a europeia e a brasileira. Neste artigo, argumenta-se a favor da inclusão da variedade do Português de Moçambique nos mais variados contextos e modalidades de ensino desta língua. Esta tese é desenvolvida em três secções. Na primeira secção, identifica-se e discute-se o problema: a dimensão pluricêntrica da língua portuguesa, sem a consequente inclusão das várias

variedades no seu ensino. Na segunda secção, discute-se o ensino da língua portuguesa em Moçambique, onde a norma de referência europeia contrasta com o português usado pela maior parte dos seus falantes. Apresenta-se também uma breve lista de estudos de linguística descritiva que dão conta das diferenças entre o português oral e escrito de Moçambique e a norma europeia nos vários níveis estruturais. Na terceira secção, com a intenção de promover a exposição dos aprendentes da língua à variedade do Português de Moçambique, identificam-se e descrevem-se alguns recursos disponíveis *online*, sugerindo-se, também, o seu aproveitamento e uso no ensino formal da língua. Acredita-se que as atividades propostas poderão proporcionar aos aprendentes da língua o desenvolvimento de uma maior consciência e capacidade de reconhecimento da sua variação dialetal e, em última instância, proporcionar uma maior possibilidade de intercompreensão e de inteligibilidade mútua entre os falantes de variedades distintas do português.

### Problematização: dimensão pluricêntrica do português e as normas prevalentes no seu ensino

A XXII Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da Comunidade de Países da Língua Portuguesa realizada a 20 de julho de 2017 aprovou o Plano de Díli, que destaca a dimensão global e pluricêntrica da língua portuguesa, isto é, a existência de diferentes variedades desta língua. Fazem parte deste documento orientador de políticas e ações educativas, as seguintes resoluções:

---

<sup>1</sup> Moçambique – Universidade Pedagógica de Maputo

- Integrar o conceito de língua pluricêntrica nas políticas da língua portuguesa, nomeadamente nas políticas educativas, com destaque para a formação de professores, a produção de manuais, outros materiais didáticos e para a definição de conteúdos curriculares [...]
- Promover a descrição e o reconhecimento de normas linguísticas nacionais, sem atribuir carácter dominante a nenhuma delas, assim como a consequente elaboração de gramáticas, de recursos lexicográficos e de recursos didáticos. (Plano de Acção de Díli, 2016: 4)

Estas resoluções implicam um trabalho de exposição dos aprendentes da língua portuguesa às diferentes variedades da língua bem como um esforço combinado dos países da CPLP para o desenvolvimento de habilidades e competências de intercompreensão entre falantes de variedades distintas.

Porém, até hoje, apenas duas variedades do português – a europeia e a brasileira – têm padrões linguisticamente reconhecidos e largamente difundidos no ensino da língua. Os livros e materiais escolares de ensino da língua estão escritos numa destas normas. Nos países de língua oficial portuguesa, particularmente em Moçambique, onde a norma de referência é a norma europeia, padrões estruturais comuns das variedades em formação, que estão presentes no discurso do quotidiano dos falantes, são classificados como “erros”. Neste contexto, os professores de português podem ter uma postura incongruente, avaliando como “erros” estruturas que eles próprios produzem. Na secção que se segue, descreve-se com mais detalhe esta incongruência avaliativa.

## Estu dos Linguís ticos

### Moçambique: a norma pedagógica e o discurso do quotidiano

Em Moçambique, tal como em todos os outros países africanos de língua oficial portuguesa, devido a fatores relacionados com a história colonial e o processo de descolonização, o português europeu é a norma de referência. O português é ensinado na perspetiva de língua segunda, mas todos os textos oficiais, os programas de ensino, os manuais escolares dos professores e os livros dos alunos estão escritos em português europeu. Descrevendo este panorama, Macaringue (2014: 128) nota:

[...] não basta apenas saber falar Português em Moçambique. É preciso dominar a norma-padrão europeia que é a que regimenta o Português falado no país, realidade que acreditamos que caracteriza um número incipiente de pessoas, não obstante os esforços oficiais e oficiais de replicação da norma europeia na sociedade. O domínio da norma-padrão é um valor acrescentado no estabelecimento das relações e conexões socioprofissionais, na medida em que serve de mecanismo medidor para legitimar quem “sabe falar” e quem “não sabe falar” corretamente a língua portuguesa.

Na realidade, como bem nota o autor supracitado, a norma europeia só é dominada por um número restrito de falantes, normalmente pertencentes a uma elite intelectual. Em muitos contextos, a norma europeia, que também é a norma pedagógica, não é dominada pelos professores que usam o português como língua veicular de ensino nem é, como nota Stroud (1997: 9), “congruente com a norma que é usada pela maioria dos falantes”.

Esta incongruência gera tensões no contexto escolar, que começaram a ser debatidas na segunda metade dos anos 90, altura em que também se começaram a desenvolver, com mais intensidade, estudos de linguística descritiva sobre o português oral e escrito no país. Por exemplo, num relatório de avaliação de materiais de ensino para o 1.º grau (as classes iniciais do ensino primário), Hyltens-tam e Stroud (1997: 84), observam:

[...] os professores experimentam, em geral, uma grande ansiedade e insegurança linguística ao lidarem com a língua portuguesa usada nas escolas. [...] a variedade de português (e a proficiência em português,...) empregue pela maioria dos professores é diferente da dos livros escolares que é geralmente vista como a norma a ser ensinada. [...] os professores sentem-se obrigados a instruir em / e através de uma forma de português que não tem qualquer apoio na comunidade fora da escola, e são forçados a desempenhar o papel de modelos “letrados” numa forma na qual não se sentem confortáveis.

Os mesmos pesquisadores criticam também o uso exclusivo da norma de referência europeia no sistema de avaliação, na seguinte passagem:

[...] o sistema de examinação requer uma forma de português que não é congruente com as variedades faladas em Moçambique, nem suficientemente realista ou “moderada” em relação ao facto de que o português é uma língua segunda para a maioria das crianças (*ibidem*: 86),

Embora estas preocupações sejam partilhadas por muitos professores, a norma europeia mantém-se o padrão de referência no país e, portanto, a norma usada nos manuais e livros de ensino.

Uma das evidências desse facto é que, desde meados dos anos 2000, duas editoras portuguesas, a Porto e a Leya, ganham quase todos os concursos públicos de produção de livros escolares para os alunos e manuais para os professores. Essas editoras usam os programas definidos pelo Ministério de Educação em Moçambique e contratam autores moçambicanos, geralmente professores do ensino primário, secundário e/ou docentes do ensino superior para a produção e a revisão científica dos livros. Porém, a revisão editorial final é sempre realizada em Portugal por professores e/ou técnicos falantes do português europeu que pouco ou nenhum conhecimento têm do Português de Moçambique. Uma vez que Moçambique não ratificou ainda o Acordo Ortográfico, usa-se a ortografia pré-acordo. Todos os restantes aspetos do funcionamento da língua são (ou devem ser) trabalhados em função da norma europeia.

É verdade que os programas e os livros de língua portuguesa incluem textos de autores dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa com destaque para autores moçambicanos. Por isso, incluem, necessariamente, algum léxico do Português de Moçambique e, se os autores escrevem imitando o uso quotidiano da língua, podem incluir estruturas gramaticais características da variedade moçambicana do português. Contudo, os programas são omissos relativamente ao trabalho que deve ser feito em relação às diferenças entre a norma e a variedade. Como ilustra a tabela extraída do Programa de Língua Portuguesa da 9.ª classe, esses documentos orientadores da produção de materiais de ensino e de toda a ação dos professores apenas apresentam listas de objetivos específicos, conteúdos de funcionamento da língua e competências gramaticais a serem desenvolvidas pelos alunos numa determinada unidade temática:

Objetivos específicos	Conteúdos	Competências Básicas
(O aluno deve ser capaz de:) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o presente genérico em textos expositivo-explicativos;</li> <li>• Reconhecer os pronomes relativos em frases e textos;</li> <li>• Classificar as orações subordinadas relativas;</li> <li>• Produzir frases com orações subordinadas relativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronomes relativos e orações subordinadas relativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisa o uso do presente genérico em frases e textos;</li> <li>• Emprega o presente genérico em frases e textos construídos;</li> <li>• Identifica os pronomes relativos;</li> <li>• Identifica as orações subordinadas relativas;</li> <li>• Distingue as orações subordinadas relativas explicativas das subordinadas restritivas;</li> <li>• Usa adequadamente os pronomes relativos</li> </ul>

A tabela deixa claro que nenhuma orientação é dada aos professores para envolverem os aprendentes em tarefas de observação e análise de orações relativas que ocorrem no Português de Moçambique, mas cujos padrões não se moldam aos da norma europeia. Todavia, já foram publicados vários estudos que indicam desvios em relação à norma europeia na produção deste tipo de estruturas subordinadas. Gonçalves e Stroud (1998: 100-108), por exemplo, notam que os falantes do Português oral de Maputo realizam construções de subordinação relativa com desvios que estão relacionados com a escolha do introdutor (ver exemplos 1 e 2) e também com a estrutura de relativas com pronome oblíquo (ver exemplos 3 e 4):

Exemplo 1. Vai entrar **onde que** a gente dorme. (=onde a gente)

Exemplo 2: Não sei se há uma organização qualquer deles **que** possam fazer valer a sua voz. (= onde/ em que possam)

Exemplo 3: Recebi uma proposta por escrito **cuja essa proposta** era favorável. (=que/ a qual era)

Exemplo 4: Os carros andam superlotados **que podem** criar problemas. (= o que pode)

Como os professores não têm instruções explícitas nos programas para trabalhar a variedade, a sua tendência poderá ser ignorá-la ou tratar qualquer desvio que identifiquem como “erro”. Não obstante, a investigação descritiva da variedade do português em Moçambique tem progredido no sentido de dar a conhecer tendências de mudança sincrónica nos vários níveis estruturais da língua, sobretudo aos níveis morfológico e sintático (Gonçalves, 1996; Gonçalves, 1998; Gonçalves & Stroud 1998; Gonçalves & Stroud, 2000; Gonçalves, 2005; Dias, 2009), lexical (Mendes, 2000; Lopes, Siteo & Nhamuende. 2002; Dias 2002; Mendes, 2010; Timbane, 2011; Machungo, 2016) e, ainda, lexical, sintático e semântico (Maciel, 2013).

Muitos podem argumentar que os estudos linguísticos são ainda insuficientes, que há também necessidade de desenvolver estudos discursivos relativos à oralidade e à escrita e, sobretudo, que ainda que não foi elaborada uma gramática descritiva do Português de Moçambique. Todas estas são

condições necessárias para que a norma do Português de Moçambique seja reconhecida e incluída no ensino. Isso pode ser parcialmente verdade, mas também é verdade que alguns instrumentos importantes já foram produzidos e devem ser devidamente aproveitados e capitalizados. Por exemplo, já foi produzido o Vocabulário Ortográfico Nacional Moçambicano que está disponível na Cátedra do Português de Moçambique da Universidade Eduardo Mondlane, que se apresenta na próxima secção. É também verdade que, no contexto democrático contemporâneo global, não faz mais sentido ignorar a dimensão pluricêntrica da língua. A este propósito, e tendo em conta a pesquisa já realizada sobre o Português de Moçambique, Timbane (2014: 261) advoga:

[...] o Português de Moçambique é real; deve ser estudado e mostrado aos alunos, combatendo assim o preconceito e a má qualidade de ensino. A formação de professores de português e mudança de atitude com relação à variante moçambicana é urgente.

Parafraseando, no ensino da língua portuguesa importa explorar a variedade do português em Moçambique como um potencial criativo dos seus falantes e um valor acrescido à riqueza desta língua. Isto não significa que se comece a considerar todas as estruturas produzidas pelos aprendentes ou falantes do português em Moçambique como corretas. Sabe-se que o ensino da língua tem sempre um carácter normativo, porque tem o papel de ajudar os aprendentes a acederem ao mercado de trabalho, que é competitivo e que os vai avaliar, também, pelo seu domínio linguístico da norma de referência. Porém, é necessário adotar também uma postura descritiva, focada na observação e reflexão crítica sobre os processos evolutivos da língua e a sua relação com a sociedade. Em vez de se praticar uma didática de “análise de erros,” é im-

portante implementar uma didática de “consciência da variante”. Isso implica incluir, nas aulas de português, diversos textos orais, escritos ou audiovisuais, ilustrativos da produção do Português de Moçambique. Implica também que os aprendentes compreendam que esta variante se assemelha em algumas das suas características com outras variedades do Português no mundo. Por exemplo, a mistura das formas de tratamento “tu” e “você,” que causa incongruência textual, também existe em variedades do Português do Brasil, onde as pessoas dizem “Tu vai.” Na secção que se segue, descrevem-se alguns recursos disponíveis que poderão ser usados para esse trabalho de observação e análise.

### **Recursos e sugestões para a abordagem pluricêntrica da língua portuguesa com foco no Português de Moçambique**

Antes, defendeu-se que é necessário incluir a variedade do português de Moçambique no ensino desta língua, não só em Moçambique, onde a língua é ensinada na perspectiva de uma língua segunda, mas também nos contextos e modalidades do seu ensino. Todavia, essa integração pode não ser muito fácil para professores pouco familiarizados com esta variedade e com os recursos disponíveis para a trabalhar. Por esse motivo, nesta secção, identificam-se e apresentam-se alguns recursos disponíveis *online* que podem revelar-se úteis para uma abordagem pluricêntrica da língua. Sem se querer ser muito específico, apresentam-se algumas sugestões de atividades que, a serem realizadas, terão de ser ajustadas aos diversos contextos, modalidades e situações concretas de aprendizagem.

Um recurso muito útil é o sítio da cátedra de “Português Língua Segunda e Estrangeira” da Universidade Eduardo Mondlane, disponível em <https://www.catedraportugues.uem.mz/>. Aqui

# P

pode-se encontrar informação cuidadosamente selecionada por uma equipa de investigadores da Faculdade de Letras e Ciências Sociais daquela instituição de ensino superior em Moçambique e seus colaboradores. Um dos objetivos definidos para a criação desta fonte de recursos da língua portuguesa em Moçambique é, exatamente, contribuir “para a produção de ferramentas e materiais destinados ao seu ensino como língua não materna”. Por isso, são apresentados (ou projetados) alguns recursos bastante úteis, em diversas páginas representativas do projetos e programas ligados à cátedra, entre os quais:

- Observatório de neologismos de Moçambique, onde são apresentados neologismos produzidos por falantes do português neste país, tanto na expressão oral como na escrita;
- Paisagens linguísticas urbanas, onde são apresentadas fotografias de escrita apresentada em lojas, placas, muros, cartazes publicitários, vidros ou chapas de veículos automóveis, de diferentes cidades, vilas e aldeias dos vários países africanos de língua oficial portuguesa;
- Recursos linguísticos onde são disponibilizados dados diversificados produzidos por falantes do português língua segunda e estrangeira, em contextos diversificados da África e da Ásia bem como estudos contrastivos de diferentes variedades do português bem como materiais para o ensino do português língua não materna. Estão publicados nesta página alguns estudos sobre o Português de Moçambique, nomeadamente um dicionário de verbos e um dicionário de regência de verbos. Alguns destes trabalhos incluem sugestões de atividades didáticas a serem realizadas com vista a uma maior consciencialização das diferenças entre a va-

riedade do Português de Moçambique e o Português Europeu, norma de referência. A página apresenta ainda os vocabulários ortográficos de Portugal, Brasil, Moçambique e Timor Leste bem como *corpus* de variedades do Português de Moçambique, Angola e Timor Leste.

- Didática do Português língua segunda onde se podem encontrar diversos recursos de apoio aos professores e estudantes do ensino secundário e universitário, incluindo descrições de ações de formação e exemplos de fichas de atividades para o ensino de português como língua não materna.

É importante notar que este é um sítio em permanente construção e que alguns dos recursos anunciados nas apresentações das páginas não foram ainda disponibilizados. Porém, há sempre a possibilidade de contactar os coordenadores das várias páginas ou a coordenadora geral do projeto, de forma a se obter dados não apresentados.

No Youtube também se encontram vídeos com recursos bastante úteis, se forem usados com criatividade. Por exemplo, para o tratamento da variedade fonética e fonológica, há vários vídeos, com ou sem comentários, sobre diferentes sotaques da língua portuguesa que reúnem pequenas falas / discursos de figuras públicas de vários países do mundo, representando os diversos dialetos regionais. Um bom exemplo é o vídeo “Os diversos sotaques da Língua Portuguesa pelo mundo em países como Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Timor Leste, etc.”, onde se encontram registos de passagens curtas do telejornal de vários países, nomeadamente Moçambique, Portugal, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Brasil, Angola, Timor Leste, Cabo Verde e Macau. Em todos os casos, com exceção de Macau, vêem-se os locutores do telejornal a ler as notícias. No caso de Macau, vê-se

duas personalidades a falar, no contexto de entrevistas. O youtube contém também o vídeo *Países de língua portuguesa seus diferentes sotaques* que, similarmente ao anteriormente descrito, apresenta extratos do telejornal dos vários países africanos de língua oficial portuguesa. Estes registos podem ser úteis para exercícios de escuta ativa e compreensão dividida em etapas (pré-escuta, escuta, pós-escuta), que podem ajudar os aprendentes a ficarem mais familiarizados com diversas pronúncias, entoações e ritmos de fala, incluindo a do Português de Moçambique.

Ainda no Youtube, encontram-se alguns filmes moçambicanos grátis que podem ser pedagogicamente trabalhados em aulas de português, quer para trabalhar particularidades da língua portuguesa em Moçambique, quer para trabalhar aspetos ligados ao seu uso em diversos contextos socioculturais. Bons exemplos de filmes a serem usados com crianças e adolescentes são as várias curtas-metragens dos “pestinhas.” Estes são personagens de desenhos animados muito engraçados e atrativos para o grupo etário referido. Todos os vídeos foram produzidos com a intenção educativa de estimular a reflexão sobre assuntos transversais e problemas da sociedade moçambicana contemporânea. As personagens brinquedos imitam a forma de falar das crianças moçambicanas: usam palavras do léxico do Português de Moçambique; expressões de espanto características dos seus falantes e estruturas sintáticas que se estão a estabilizar no discurso dos falantes. Por exemplo, no filme *O pestinha e o ladrão de brinquedos*, disponível em <https://netkanema.co.mz>, encontram-se vários exemplos do Português de Moçambique nos diálogos entre os personagens, como sejam:



- o uso de exclamativas de espanto ou desagrado “Eixx!”, “Iii”, “Nada!”;
- o uso de léxico do Português de Moçambique como *maningue* (muito), *babalaze* (bebe-deira); *gramar* (gostar) e *badgia* (uma espécie de sonho salgado feito à base de farinha de mandioca);
- o uso repetitivo do pronome pessoal “eu” em frases como “Eu vou te bater eu” e “Eu não quero roubar eu”;
- o uso de repetições de locativos a sublinhar a distância “... mas alface é lá, lá, lá”;
- o uso do pronome clítico “lhe” na posição de objeto indireto, como nas frases “Não estou a lhe ver!” e “O pai dele lhe protege”;
- a colocação do pronome clítico em posição pré-verbal, como nos exemplos dados acima e também na frase “Eu te avisei”;
- a inversão da ordem de palavras nas interrogativas, como na frase “Está onde ele?”;
- o uso de regências verbais diferentes do Português Europeu, como na frase “Eu mandei meu pai para arranjar ...”;
- o uso do verbo “levar” no lugar do verbo “buscar”, como no exemplo “Havemos de ir levar outro dia!”.

Portanto, os alunos / aprendentes podem ser convidados a visionar o filme para identificarem palavras ou frases que seriam diferentes das da norma europeia. Podem também ser desafiados a descobrir, a partir do contexto, o sentido das palavras que não conhecem e a procurar os seus significados nos recursos disponíveis *online*.

O mesmo filme também mostra usos de língua que têm a ver com o contexto sociocultural, como é o caso das palavras “marido” e “mulher” no diálogo

# P

go entre um casal, em sinal de respeito. O uso destas palavras como vocativos pode constituir um objeto de reflexão sobre as formas de tratamento entre os parceiros ou mesmo entre os membros de uma família nas várias culturas dos países falantes do português.

Na curta-metragem *Os Pestinhas – O tio Xixiteiro*, que aborda o costume dos homens de urina-rem nas árvores, também se encontram exemplos do uso do pronome em posição pré-verbal na frase “Vou te apanhar.” Há também um exemplo do uso do “você” em vez de “tu,” quando um adulto se dirige, zangado, a uma criança, chamando “Eh! Você aí?!” O neologismo “Xixiteiro” pode ser usado pelo professor para estimular a reflexão sobre a constituição morfológica das palavras e/ou o processo de formação de palavras em português. Para um público mais adulto, aprendiz de português língua estrangeira, este último filme também pode ser usado para um debate sobre os problemas do saneamento do meio ligados à economia e à cultura.

O Youtube oferece outros materiais que podem ser bastante úteis para o ensino de português língua estrangeira a adultos. Um exemplo são as reportagens apresentadas por *youtubers* sobre lugares, pessoas e/ou costumes ou culinária moçambicana. Por exemplo, Marcelino Francisco é um jovem que sistematicamente coloca no Youtube vídeos de culinária moçambicana, sobretudo do centro e sul do país. A maior parte das receitas são feitas apenas com legumes e, nos seus vídeos, Marcelino mostra e descreve todo o processo tradicional de confecção do prato culinário, nomeadamente a colheita dos alimentos na machamba, a sua lavagem, processamento (por exemplo, moagem), tempero e cozedura final. A partir destes vídeos, os professores podem trabalhar o léxico dos alimentos, o léxico dos utensílios de cozinha, a descrição / narração dos procedimentos de confe-

ção, como sejam os numerais, quantidades, medidas, verbos típicos e procedimentos da confecção dos alimentos. Podem também estimular os aprendentes a se expressarem na língua, de forma oral ou escrita, estabelecendo comparações entre formas mais tradicionais ou mais modernas de processamento e confecção dos alimentos. Podem, ainda, discutir os valores nutritivos de determinados ingredientes (por exemplo, o coco, as folhas de mandioca), os seus usos não culinários e, ainda, as vantagens e desvantagens de uma alimentação vegetariana ou vegana. Aprendentes mais adultos e de níveis mais avançados de desenvolvimento linguístico podem também escrever textos argumentativos, discutindo os seus pontos de vista relativos a determinado tipo de alimentação. Marcelino Francisco tem também publicados vídeos sobre várias cerimónias (por exemplo, o casamento) e rotinas diárias (por exemplo, a refeição do matabicho ou pequeno-almoço), o uso de esteiras. Estes vídeos proporcionam possibilidades infinitas de trabalho com aprendentes de língua portuguesa, quer sobre aspetos linguísticos e de variação da língua em Moçambique, quer sobre aspetos culturais. Por exemplo, no filme sobre o casamento, ele diz “Agora, as pessoas estão a vir tirar fotos!” usando uma construção perifrástica típica do Português em Moçambique.

Dois canais interessantes a explorar, e que incluem sistematicamente entrevistas a moçambicanos, notícias e/ou reportagens de Moçambique, são os canais radiofónico e televisivo da RDP e da RTP África, disponíveis em <https://www.rtp.pt/rdpafrica/>. Os canais têm as programações anunciadas, o que dá aos professores a possibilidade de selecionarem os programas que pretendem que os seus alunos ouçam ou vejam, realizando, simultaneamente, várias atividades de desenvolvimento da língua, como a tomada de notas, a identificação

de palavras / expressões do léxico do português de Moçambique e a procura do seu sentido, a observação e o registo de uma linguagem corporal ou gestual que acompanha a expressão linguística dos falantes, etc. Na RDP África há alguns programas de opinião para onde ligam ouvintes dos vários países africanos, incluindo moçambicanos de vários pontos geográficos do país. Pedir aos aprendentes para escutarem com atenção esses programas e, mais tarde, sumarizarem as opiniões dos ouvintes relativamente a determinado tema é uma forma de os ajudar a desenvolver a competência de intercompreensão oral em diversas variedades do português.

As músicas também podem ser bons materiais para o treino da escuta do português de Moçambique, a escuta ativa e a habituação do ouvido a ou-

tros padrões entoacionais. Muitos cantores moçambicanos cantam em línguas bantu, mas há também cantores que têm músicas cantadas em português e que se podem ouvir no Youtube ou nas emissões da RDP África. Alguns exemplos são Stuart Sukuma, Lizha James, Tamyris Moiane, Sheila Jesuíta e a Banda Kakana.

Em conclusão, existem bastantes recursos que podem ser usados pelos professores para, de forma criativa, incluírem a variedade do português de Moçambique nas suas aulas, implementarem a resolução do Plano de Díli (2016) no que refere ao pluricentrismo da língua portuguesa e, desta feita, contribuírem para o fortalecimento de laços de pertença comunitária e inteligibilidade mútua entre os falantes de português.

## Bibliografia

- Dias, H. (2002). *Minidicionário de Moçambicanismos*. Edição da autora.
- \_\_\_\_ (org.) (2009). *Português Moçambicano: estudos e reflexões*. Imprensa Universitária.
- Gonçalves, P. (1996). Aspectos da sintaxe do Português de Moçambique. In Faria, Isabel Hub *et al.* (orgs). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa* (pp. 313-322). Editorial Caminho.
- \_\_\_\_ (1996). *Português de Moçambique: uma variedade em Formação*. Faculdade de Letras, Livraria Universitária.
- \_\_\_\_ (org.) (1998). *Mudanças do Português em Moçambique*. Livraria Universitária, Universidade Eduardo Mondlane.
- \_\_\_\_ (2005). A formação de variedades africanas do português: Argumentos para uma abordagem multidimensional. In *A língua portuguesa: Presente e futuro – Textos da Conferência Internacional “A língua portuguesa: presente e futuro”* (pp. 223-242). Dezembro de 2004. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gonçalves, Perpétua & Christopher Stroud (orgs.) (1998). *Panorama do Português Oral de Maputo* (vol. III). INDE.
- \_\_\_\_ (orgs.) (2000). *Panorama do Português Oral de Maputo* (vol. IV). INDE.
- Hyltenstam, K. & Stroud, C. (1997). *Relatório final e recomendações da avaliação de materiais de ensino para o 1.º grau do ensino primário em Moçambique: Questões linguísticas*, (vol. II). INDE.
- Essa, N. (Realização, 2021). *O pestinha e o ladrão de brinquedos*. Disponível em <https://netkanema.co.mz>. Acesso a 4 de Abril de 2021.
- \_\_\_\_ *Os Pestinhas – O tio xixiteiro*. Disponível em <https://www.youtube.com> Acesso a 4 de Abril de 2021.
- Kinha (Ed., 2021). *Diferentes sotaques da língua portuguesa*. Disponível em <https://www.youtube.com>. Acesso a 12 de Abril de 2021.
- Lopes, A. J., Siteo, S. J. & Namuende, P. J. (2002). *Moçambicanismos – Para um léxico de usos do Português Moçambicano*. Universidade Eduardo Mondlane.
- Macaringue, I. (2014). *Políticas Linguísticas e Nacionalização do Português de Moçambique*. Epígrafe Editorial.
- Machungo, I. (org.) (2016). *Neologismos do Português de Moçambique*. Cátedra de Português língua segunda e estrangeira.
- Maciel, C. M. A. (2013). *A linguística descritiva na aula de Português/L2*. Texto Editores.
- Mendes, I. (2000). *O léxico no Português de Moçambique – Aspectos neológicos e terminológicos*. Pro-media.
- \_\_\_\_ (2010). *Da neologia ao dicionário: O caso do Português de Moçambique*. Texto Editores.

- Português Língua Segunda e Estrangeira* da Universidade Eduardo Mondlane. Disponível em <https://www.catedraportugues.uem.mz>. Acesso em: 25 de Março 2021.
- “Programa de Língua Portuguesa – 9.<sup>a</sup> Classe” In C. A. Maciel, e A. P. Comé (2010), *Língua Portuguesa – Livro do Professor*. Plural editores.
- Resolução sobre o Plano de Ação de Díli. Disponível em <https://www.cplp.org/>. Acesso em: 23 de Março 2021.
- Stroud, C. (1997). Os conceitos linguísticos de ‘erro’ e ‘norma’. In C. Stroud, & P. Gonçalves. *Panorama do português oral de Maputo* (vol. II, pp. 9-36). INDE.
- Timbane, Alexandre Antonio (2011). Os estrangeirismos e os empréstimos no português falado em Moçambique. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. 54(2), 289-306.  
DOI:10.20396/cel.v54i2.8636607. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636607>. Acesso em: 16 Abril 2021.
- Timbane (org.), A. A. (2014). *A variação linguística e o ensino do português em Moçambique*. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/305680902>. Acesso em: 12 Abril 2021.

